

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMÁNARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção e administração—R. Direita, n.º 139.

Editor responsavel:—JOSE' DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.

ANNO IO.º

DOMINGO, 9 DE JULHO DE 1899

N.º 488

O JOGO LIVRE

A questão da tuberculose e dos auxílios e cooperação que, por parte dos poderes do estado, deve ter a «comissão de assistência nacional aos tuberculosos», fez reunir ante-hontem em Lisboa a comissão de administração publica da camera dos deputados.

Tratava-se de julgar sobre a sufficiencia dos meios que se propunham como bastantes para a sustentação do grande instituto que se projecta fundar. A comissão receia que esses meios sejam insufficientes. A despeza é de importancia: a responsabilidade a assumir não é pequena.

Lembraram-se varios meios de receita. Entre elles surgiu o da regularisação e collectação do jogo. A ideia é digna de estudo, em que peze aos que, por continuarem a levantar barulho no paiz em desfavor de tudo o que não seja da iniciativa d'elles, a condemnam e regeitam *in limine*, sem mais exame.

Vejamos o assumpto:

Fóra de duvida, o jogo é condemnavel. Ninguem nega que, desde sempre e no consenso geral até mesmo na opinião das que o exploram, o jogo é um tristissimo erro da cega ambição humana.

Mas é bem certo que, não obstante condemnado, o jogo existe e existiu desde todos os tempos, achando maneira clandestina de se subtrahir a todas as prescripções legais e de escapar a todas as perseguições que, em nome da moralidade e em nome da utilidade social, lhe são feitas.

Será preciso historiar uma cousa que pouquissimos deixam de conhecer? Para quê? A verdade é que no espirito de todos está bem claramente representada a ideia de que aos males inevitaveis que o jogo causa e que —porque isso é evidente— a sua prohibição agrava acrescentando um sabor de *fructo prohibido* á sua pratica, um outro mal se junta: a corrupção dos elementos de vigilancia e de fiscalisação que deviam estorval-o, e que, quando não por culposos suborno, ao menos por forçada simulação de ignorancia da contravenção, tem de tolerar-o.

Sem entrarmos, por agora, em argumentação mais pormenorizada, pois que nada mais queremos do que deixar aqui esboçado o nosso modo de ver no espinhoso assumpto, o que, a esta situação anormal, immoralissima, e nada edificante, nos pare-

ce evidentemente preferivel é o reconhecimento legal da existencia d'essa pratica que se não pode impedir, e contra a qual todos os esforços, ainda os mais energicos se tem mostrado impotentes.

Pois que em si mesmo tem a força de manter-se contra todas as diligencias dos que encaminham as cousas do Estado, mantenha-se claramente. A mesma liberdade de exercicio do jogo o tornará menos procurado. Deixe-se que seja feito em logares bem visiveis: isso mesmo levará sobre elle as atencões e a censura de elementos sociaes, para os quaes, na obscuridade dos antros onde actualmente se faz, essa fiscalisação é actualmente impossivel.

Possa o commerciante que joga ser facilmente apontado aos que com elle tem relações de credito, como jogador. Pessa o empregado de confiança, que se entrega ás delicias do baralho ou á febre da roleta, despertar a suspeita d'aquelles cujos valores lhes passam pelas mãos. A liberdade mesmo do jogo o moralisará.

Mas, alem d'isso, faça-se dura a existencia d'esta exploração do vicio. São fartos os reditos que auferem os empresarios da jogatina: paguem d'elles avultada porção para o Estado. E tome-se n'uma fonte de receita o que até agora não tem sido senão um machinismo de expoliações.

Porque não?

E se acrescentarmos que a receita assim dotada pode converter-se n'um beneficio evidente, applicando-se a um instituto de beneficencia publica, tanto mais sympathica, por pratica, por sensata, por utilitaria, será essa medida. Porque de um mal, occulto e minaz, do qual nunca se tinha arrecadado senão prejuizos e desprestijos, sahirá, enfim e ao menos, alguma cousa de proveitosa, de auxilia lora, de benefica.

As canonicas são despropozitos. O homem não muda a sua natureza e indole pela letra das leis. Essa indole não é mais que uma força latente, cujas impulsões é preciso saber aproveitar na mais judiciosa e fecunda orientação.

Voltaremos ao assumpto.

CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 6 de Julho

De hoje a um mez, ou seja em o dia 6 de agosto, é a festa principal do triduo ao SS. Coração de Jesus na freguezia de Boriz e Quiraz. O conferente em o triduo, e prégador na festa,

é o indefeso jornalista catholico e infatigavel apostolo da democracia christã, o mais fervoroso batalhador pela causa da Encyclica *Rerum Novarum*, Padre Benevenuto de Sousa, de Torres Novas. Tem o nome de sua ex.^a uma consagração nacional, que lhe ha conquistado o seu talento, as suas virtudes e a heroicidade com que se tem apremiado ante as hostes reitels do socialismo fazendo voltar ao campo catholico muitos dos seus valiosos soldados, que d'elle haviam desertado, victimas das ma's capciosas seducções. Tem sido a cidade do Porto, a invicta capital do norte do paiz o mais vasto campo de acção para aquelle intemerato apostolo da Encyclica *Rerum Novarum* de S. S. Leão XIII.

A generosissima franqueza com que s. revm.^a accitou tão humilde convite, e que, ao mesmo tempo, lhe impõe um enorme sacrificio, com sobejidão de razão s, o quanto apraz áquelle distinctissimo ecclesiastico pôr á disposição de todo o genero de serviço da Igreja a sua actividade e o seu zelo apostolico. Bem vindo seja á nossa terra tão distincto luminar da Igreja em o nosso paiz. Na epocha propria dar-lhes-hei o programma da festa, por enquanto ainda estamos longe; foi a data da carta, que me fez correr assim a penna a passar a esta tira de papel tão justas considerações.

—Como o meu velho amigo rev. abba de S. Martinho de Alvito se achasse em estado de completa impossibilidade para o exercicio do seu ministerio, pediu elle a s. ex.^a revm.^a o sr. Vigario Capitular, houvesse por bem nomear um parochio commendado para aquella freguezia. S. ex.^a revm.^a, em a sua veneranda portaria de o 1.º d'este mez, mandou passar carta d'commendação a favor do meu sympathico amigo e virtuoso sacerdote padre Antonio José Baptista Felix, da freguezia de Ballugães, que, no proximo domingo, ali assumirá o exercicio das funcções parochiaes. Accreditissima escolha, justissima nomeação, que honra a todos, que n'ella collaboram.

—Hontem occorreu na freguezia de S. Salvador do Campo uma lamentavel desgraça, e que se deu a—rit!!

Um pandigo qualquer, homem que já devia ter juizo, sem que ninguem por isso lhe ficasse obrigado, vestiu-se de *farrapão*, como por aqui chamam, e por ali se diria—mascarado,—empregando no seu vestuario exótico uns sacos ainda pulverizados d'ensofre, umas mantas

velhas, e, por cima de tudo isto, uma coroa, e foi exhibir-se ao meio de muita gente, que trabalhava em uma arrancada de linho; um, dos da arrancada, chegou com um phosphoro ensendiado á coroa, e... aqui o veras, o pobre do folião salvou, a custo, os ossos, porque a pelle, ao que me informam, ninguem sabe d'ella! Veio aqui prestar-lhe os primeiros socorros o distincto clinico e meu velho amigo, dr. Martins Lima, que melhor os poderá informar do estado, em que ficou o infeliz *Leurenço* sem ser santo e sem grellhas para o assarem em vida.

Dizem-me que a victima, d'esta brincadeira, se acha em pessimo estado; é natural da freguezia de Ginzo e está viavo, ainda não ha quatro mezes!!

Haveria intenção criminal? Creio que não. No emprego dos sacos do ensofre podia haver, de duas uma, ou maldade, ou tolice. Isso é lá com elles. Digo-o como sei, ou melhor, como m'o contaram. Não faço mais commentos. O calado é o melhor; e dou mais, do que o que devo...

—Esteve na segunda-feira passada na sua formosa e aprazivel quinta do Couto o meu muito respeitavel amigo exm.º sr. José de Bessa. Não fui ali dar-lhe um abraço de boas vindas a este Valle, porque tenho andado peado dos pés; felizmente não o estou das mãos; e ainda por este motivo, que tanto me tem mortificado estes dias, eu não fui ali hoje, e estou sentindo, que o não possa fazer ainda em o domingo proximo, em que muito desejava assistir á festa da distribuição dos premios ás creanças, alumnos d'instrução primaria n'este concelho; festa que é de uma grande consolação para todos, os que podem avaliar, com a cabeça fresca, as qualidades superiores de um administrador do concelho tão digno, e tão conscioso dos seus multiplos deveres, como é o exm.º sr. Domingos de Figueiredo, a quem estreito d'aqui um abraço de reconhecimento, na impossibilidade de o fazer pessoalmente. Bravo!

Continue sua ex.^a por caminho tão cheio d'encantos, que toda a gente digna e bem pensante saberá fazer justiça a tão alevantadas intensões.

—A videira continua a desvinhar dia a dia. O mal, que mais mal faz, é a *maromba*. Pois seja *maromba*; a nossa gente chama-lhe—*mal negro*; o que é certo, é que, com relação a vinho,—marombados estamos nós. Para a semana dar-lhes-hei noticias agricolas; por hoje chega.

Idem. 7

Levantou-se hoje auto de corpo de delicto na freguezia do Campo por motivo do incendio na pessoa do Lettras, de Ginzo, de que hontem lhes fallei.

Estive com o meu velho amigo dr. Lamella, que assistiu ao auto como perito. Na opinião d'este douto facultativo a victima da brincadeira (?) está em risco de morrer do desastre, sendo muito grave o seu estado; dizendo-me que prevenira o rev. Reitor, de que era conveniente applicar-lhe já os ultimos sacramentos!!

Estas brincadeiras n'aldeia são sempre assim: quando não ha um braço torço do, uma perna quebrada, uma cara esmorada, um corpo esmagado, queimado, esbandilhado, não prestam para nada!!

Sabem lá os meus amigos o que isto é!! Calculem, por aqui, a paciencia, a sciencia e a arte, que é preciso, para a gente viver bem n'este meio!!

Ha muito santo canonizado, que não teve tanta paciencia, como a que eu tenho tido para viver aqui, como Deus com os anjos!

Já procuraram aqui um inimigo meu para o fazerem negador, e não o poderam achar!! Essa conta está saldada.

Boas noites.

Pancrácio.

A VAIDADE

Vivemos com vaidade, e com vaidade morremos; arrancando os ultimos suspiros, estamos dispondo a nossa pompa funebre, como se hora tão fatal o morrer não bastasse para occupação; n'essa hora em que estamos para deixar o mundo, ou em que o mundo está para nos deixar, entramos a compôr e a ordenar o nosso acompanhamento e assistencia funebre, e com vangloria anticipada nos pomos a antever aquella cerimonia, a que chamam as nações, ultimas honras, devendo antes chamal-as ultimas vaidades.

Queremos que em cada um de nós se entregue á terra, com solemnidade e fausto, outra infeliz porção de terra—tributo inexploravel!

A vaidade, no meio da agonia, nos faz saborear a ostentação de um luxo, que nos é posterior, e nos faz sensiveis as atencões, que hão-de dirigir-se á nossa insensibilidade. Transportamos para o tempo da vida aquella vaidade, de que não podemos ser capazes depois da morte; n'isto é piedosa comnosco a vaidade, porque em instantes cheios de dor e de amargura, não nos desampara, antes,

nas disposições de uma pompa funebre, dá ao nosso cuidado uma applicação, ainda que triste, e faz com que, divertido e empregado o nosso pensamento, chegue a contemplar vistosa a nossa mesma morte, e luzida a nossa mesma sombra.

P. José Gomes.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 8 de julho

Presidente, sr. dr. Vieira Ramos; vereadores presentes srs. dr. Antonio Ferraz, dr. Mendes do Valle, José A. de Faria, padre Silva Rosa, Joaquim José d'Oliveira e Coelho Gonçalves.

Presente o administrador do concelho, sr. Domingos de Figueiredo.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Procedeu-se ao sorteio de 60 obrigações dos empréstimos de 1888 e 1890.

Do empréstimo de 1888 foram sorteadas as 40 obrigações com os n.ºs 195, 255, 1033, 128, 844, 375, 402, 821, 882, 495, 1148, 915, 888, 1084, 891, 817, 412, 1171, 557, 488, 756, 1164, 17, 608, 307, 657, 998, 1020, 1122, 373, 437, 236, 458, 597, 989, 1082, 228, 1117, 505, 934.

Do empréstimo de 1890 foram sorteadas as 20 obrigações com os n.ºs 261, 37, 1161, 534, 191, 145, 79, 496, 493, 42, 9, 535, 128, 234, 137, 297, 367, 536, 254, 209.

Foi deliberado fazer o pagamento do 2.º trimestre vencido ásimas dos expostos.

Lido um officio da Sociedade Medica de Braga, pedindo a cooperação da camara nos trabalhos para se conseguir um posto de desinfeção e um estabelecimento para tuberculosos, na capital do districto.

O sr. presidente propoz que ficasse o sr. dr. Ferraz encarregado de responder e estudar o assumpto para que a camara secunde os esforços d'aquella illustre agremiação, em tão levantados propósitos.

Assim foi resolvido.

O sr. presidente leu o officio que recebeu do sr. administrador pedindo-lhe para distribuir os premios que resolveu dar a 6 meninos e 5 meninas das escolas d'este concelho e que mostraram melhor aproveitamento nos exames de frequencia que promoveu.

Declarou o sr. presidente que procedia amanhã á distribuição dos mesmos premios, no salão da camara, pelas 11 horas da manhã.

Requerimentos:

De Domingos da Cunha Pinto Barbosa, de Silveiros, pedindo licença para reconstruir a parede de uma sua quinta.

Deferido.

De Domingos Rodrigues da Silva, de Martin, pedindo licença para abrir um talho de carne verde na freguezia da Lama.

Deferido, assignando competente termo.

De Joaquim Antonio Ferreira Valle, de Villa Cova, pedindo autorisação para fazer um aqueducto.

Deferido.

O sr. presidente disse que acabava de receber a triste noticia do fallecimento da mãe do digno vereador sr. Manoel Augusto de Passos e que propunha que a camara nomeasse de entre os vereadores presentes quem fosse desanojar o collega enlutado.

O sr. dr. Ferraz propoz que fosse d'isso incumbido o sr. presidente acompanhado pelos srs. vereadores que podessem fazê-lo, sentindo por sua parte não poder ir tambem.

Assim foi resolvido.

SCIENCIAS E LETTRAS

PHANTASIA NOCTURNA

Ao exm.º sr. dr. Antonio Cardoso e Silva

Emquanto a lua placida e tranquilla
Campeia sobre a face do infinito,
Ella deitada em solido granito
Não sente o arfar do vento que sibila;

E nem sequer das sombras se horripila,
Soffrendo tanto no exorar afflicto
Do coração que chora de constricto
Por causa d'esse amor que assim a oppila.

Ergue-te d'essa pedra denegrida,
Mulher tristonha, que ninguem adora,
E diz-me d'alma se é de arrependida

Porque lastimas recordando outr'ora,
Eu te darei no coração guarida.
Oh! caminhemos que é chegada a aurora.

NO VALLE DO CAVADO

Meu patrio Cavado que anceia ardente
Indo acolher se emfim no vasto oceano,
Outr'ora teve o nome de Celano
E tão famoso foi antigamente.

Oh! n'este valle ameno e sorridente
Em que modula o rouxinol ufano,
E' doce ver do rio leviano
Arfar de manso a limpida corrente.

Tremelicosa e sempre retouçando,
Ella prosegue em sua romaria
E para o mar que a vai agasalhando

Leva consigo perennal magia!
Mas ail detesto ouvil a murmurando
Dos ternos beijos que me dais Sophia.

Barcellinhos, 9—VI—99.

Antonio Antas da Cruz.

DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje—o sr. Lourenço da Cunha Velho.

Amanhã—o sr. Rodrigo de Sousa Azevedo.

Dia 11—as sr.ªs D. Maria Luiza de Beires Pereira do Valle e D. Ernestina Dourado de Carvalho.

Dia 12—as sr.ªs D. Maria Miquelina Marques d'Azevedo Carvalho e D. Irene Emilia da Silva Lima e a menina Maria do Sacramento Sá Carneiro.

Dia 13—o sr. Guilherme Guimarães.

Dia 14—o sr. Rodrigo Sarmiento Velloso.

Dia 15—os srs. José Candido Marques d'Azevedo e dr. Bonifacio Elias Barbosa Lamella.

Adoeceu, chegando a inspirar cuidados a sua illustre familia, o honrado e venerando cavalheiro sr. Antonio Ferraz de Gouveia Lobo, tio do nosso distincto amigo sr. dr. Antonio Ferraz, dignissimo vice-presidente da camara e Provedor da Misericordia.

Fazemos os mais ardentes votos pelo restabelecimento de sua ex.ª.

Partiu para Guimarães o nosso presadissimo amigo sr. dr. Pereira Coentro, meretissimo juiz de direito.

Vindo de Moçambique, chegou a esta villa com sua exm.ª esposa e filhinhos o nosso amigo e presado subscriptor sr. Victorino Tavares Paes Moreira, muito digno pharmaceutico do ultramar. Apresentamos-lhes as nossas cordeas boas vindas.

Vimos aqui os srs. Visconde da Gramosa e dr. Manoel Villas Boas, de Braga.

Vae melhor o sr. Domingos Joaquim Pereira, nosso amigo. Estimamol-o.

Regressou ao Porto, com sua familia, o sr. Antonio Soares Teixeira, digno empregado d'aquella cidade.

Parte em breve para o Pará o sr. Domingos José Coelho da Silva Junior.

PELA SEMANA

Santa Casa da Misericordia—Movimento occorrido nas enfermarias do hospital durante o anno economico de 1898 a 1899:

Existiam do anno anterior 13 varões, 21 femeas, total 34. Entraram durante o anno 262 varões, 258 femeas, total 520. Saíram 231 varões, 215 femeas, total 446. Falleceram 28 varões, 33 femeas, total 61. Ficaram para o anno seguinte 16 varões, 31 femeas, total 47. O numero de doentes tratados durante o anno foi de 554.

—Na forma dos annos anteriores festeja-se na Santa Casa da Misericordia, dia 16, a Visitação de Santa Izabel.

O hospital, asylo de Invalidos e cerca, onde toca de tarde a banda de musica do Villar do Monte, estarão expostos ao publico.

Festividade—No primeiro domingo do proximo mez de agosto, realisa-se em Barcellinhos uma brilhante festividade em honra da Senhora das Dores, constando de arrabal na vespera e no dia de missa instrumental, sermão e no fim proissão.

Arcebispo primaz—Diz o nosso estimavel collega de Braga «O Commercio do Minho»:

«Ante-hontem, pelas 9 horas da manhã, tomou eff-ctivamente posse da cadeira primacial de Braga, com o cerimonial do estylo, o novo prelado d'esta archidiocese, revm.º sr. D. Manuel Baptista da Cunha, por procuração enviada a D. Manuel Martins Alves Novaes, deão da Sé Primaz.

O acto realisou-se na sala capitular, onde Mgr. Novaes leu a profissão de fé e prestou juramento, na presença do cabido e convidados. Passando todos ao côro, o revm.º deão tomou assento na cadeira archiepiscopal, procedendo depois a identica cerimonia no solio da capella-mór.

Acceptou o juramento o rev. conego Gonçalo Joaquim Fernandes Vaz, e serviram de testemunhas os revs. abbade de S. Lazaro, Mgr. Domingues Mariz e o sr. dr. José Alves de Moura.

Assistiram ao acto o professorado do seminario conciliar, abbades de S. João do Souto, Cividade e Maximinos, e bastante povo.

Cantou-se «Te-Deum», e findo este foi assignado o auto de posse, lavrado na sala capitular.

Os sinos repicaram festivamente durante o dia na Sé e no Paço, e á noite esteve illuminada a frontaria da Cathedral.

Como dissemos, Mgr. D. Manoel Martins Alves Novaes fica sendo o governador d'este arcebispado até á chegada do novo prelado.

Com a cerimonia da posse, terminou o luto na archidiocese pela morte do sr. Antonio Honorato, e a *séde vacante*. Ao brazão prelaticio foi tirado o crepe que o cobria.

Roubo de 30:000 reis—

A requisição do sr. administrador foi preso no Porto e conduzido para esta villa Luiz Vieira, engraxador e que ha annos soffreu a amputação da mão direita, no hospital d'esta villa, por virtude d'um desastre na azenha do Lapuz, sob a accusação de Maria Palmeira, creada da taberna de Anna Vicencia, onde dormia por esmola, de lhe haver furtado 90\$000 reis. O preso, completamente encadernado de novo, corrente e relogio, dispensa-se a partir para o Rio de Janeiro ao encontro do pae, com 52:900 reis que sobejaram das despesas com a sua pessoa. Não conseguiu, porem, completar o plano traçado porque a isso se oppoz a policia.

S. Bento—Va proxima terça-feira, 11, realisa-se na freguezia de S. Bento da Varzea, d'este concelho, a festa do orago com romaria e feira que abunda em gados.

Dr. Francisco da Silva Castro—Por noticias recebidas do Pará, sabe-se ter fallecido n'aquella cidade o decano dos medicos paraenses, dr. Francisco da Silva Castro. O finado que era muito estimado pelo seu talento e dotes humanitarios, era tio da da exm.ª sr.ª D. Elvira da Motta Araujo, esposa do (nos) conterraneo sr. Domingos José d'Araujo, a quem d'aqui enviamos as nossas condolencias.

Donativo—Pelo sr. Lourenço José Gomes, d'esta villa, foi feito o donativo de 50:000 reis ao defuntorio da Ordem Terceira de S. Francisco, do qual faz parte aquelle cavalheiro, para a compra de uma capa de aspergis e frontal.

Acções d'estas são dignas de ser registadas.

O jogo livre—O artigo assim epigraphado que hoje publicamos em primeiro lugar, pertence ao nosso presado collega portuen e «A Provincia».

S. João—Quando é bem cantando a todo o tempo tem vez, por isso não desmereceu a festa que, em honra do popular e querido santo, a menino Abel Pêgo Fiuza,

filho do nosso amigo sr. Antonio Vieira Fiuza, fez no passado domingo no Campo de S. José. Cascata, illuminação, aranha, musica dos voluntarios, danças populares, fogos de Bengala, aerostastos, e grande concorrência de pessoas a gozar a festa, que a amenidade da noite tornava mais agradável.

Bom Jesus da Cruz—Como se vê do annuncio que vae na secção respectiva, realisa-se no dia 15 do corrente a eleição da mesa da confraria do Bom Jesus da Cruz.

Passamento—Falleceu ante-hontem em Braga a extremosa mãe do nosso presado amigo e dedicado correligionario sr. Manoel Augusto de Passos, conceituado ourives d'esta villa e digno vereador municipal.

Nós, que infelizmente já passamos por tão doloroso transe, avalliamos bem a dôr intensa que ora mortifica o coração do sr. Passos, e porque em tão angustioso momento não pode haver palavras que levem conforto a tão acerva amargura, limitam-nos a apresentar ao nosso amigo a expressão das nossas condolencias.

Foram a Braga desanojar o nosso amigo, por parte da camara, o sr. dr. Vieira Ramos, presidente e Alves de Faria e Coelho Gonçalves, vereadores; e por parte da mesa da Misericordia de que o sr. Passos é tambem digno membro os srs. Antonio d'Azevedo, Augusto Mello e Eduardo Ramos.

Egualmente alli foram os seus particulares amigos amigos srs. Francisco e Eduardo Carmona.

Em beneficio—Concerto—De ha tempos se vem fallando n'um concerto musical effectuado e dirigido pelo sr. José Mucillo no, regente que foi da banda barcellense, em seu beneficio.

Ao que consta tem lugar no dia 16, no theatro, onde ultimamente trabalhou a companhia B a União, sendo cheio de attractivos pois tomam parte a banda dos bombeiros voluntarios e alguns curiosos dramaticos.

Novenas—Principaram no dia 6 do corrente no templo da Veneravel e Real Ordem Terceira de S. Francisco, d'esta villa, as novenas em honor da Virgem do Monte Carmelo.

No proximo domingo realisa-se na mesma igreja a solemne festividade em honra da mesma Virgem, constando de communhão geral ás 6 horas da manhã, ás 11 missa cantada a grande instrumental da capella do sr. João Vallongo, e de tarde sermão e procissão em volta da igreja, terminando a festa com benção papal.

Reforma eleitoral—A commissão respectiva da camara dos deputados acceptou as seguintes emendas á reforma eleitoral:

Passa a formar circulo o concelho de Famalicão.

Espezende fica comprehendido no circulo da Povoas de Varzim.

São ineligiveis para o lugar de deputado os banqueiros ou socios de casas bancarias que tenham contractos pendentes com o governo. Exceptuam-se, porem, d'esta lei os directores das Companhias ultramarinas.

Obitos—Falleceram n'esta villa as sr.ªs Anna de Jesus, a «Bistraca» e Joaquina do Amaral, mais conhecida pela «Moina».

—Em Barcellinhos tambem se finou o sr. Antonio José de Faria Giestas, proprietario.

A todas as familias enlutadas os nossos pesames.

Instrucção—O sr. Domingos de Figueiredo, digno administrador d'este concelho, para completar o seu bello pensamento de estímulo aos professores e alumnos das escolas officiaes e subsidiadas, vae offerecer premios aos alumnos, de ambos os sexos, que melhores provas deram nos exames realisados no dia 18 do pas-

sado junho, e cujos nomes já publicamos.

A distribuição dos premios é feita pelo sr. Presidente da Camara, nos Paços do Concelho.

Durante o acto toca a banda dos voluntarios, e das 6 ás horas da tarde no jardim publico.

Felicitações — Enviamol-as ao nosso estimado patricio sr. João Cardoso d'Albuquerque, pela sua approvação no 4.º anno de medicina na Escola Medica do Porto.

Força militar — Para Espinho (suburbios de Braga) foi ha dias uma força militar do 2.º batalhão do 20.º commandada pelo sr. capitão Belleza, para a escola de tiro.

ANNUNCIOS

EDITAL

O bacharel Eduardo da Silva Salazar, Provedor da Real Irmandade do Senhor Bom Jesus da Cruz d'esta villa de Barcellos.

Convoca pelo presente a todos os irmãos confrades da mesma irmandade a reunirem se no Templo pelas 9 horas da manhã do dia 15 do corrente mez a fim de procederem á eleição da Meza administrativa, que tem de gerir os negocios da dita irmandade no biennio de 1899 a 1901 conforme determina o art. 51 dos Estatutos, e quando não compareçam em numero legal para se constituir a assembleia nos termos do art. 21, ficam pela mesma forma convocados para se reunirem no dia 23 do mesmo mez e á mesma hora a fim de então se proceder a essa eleição seja qual for o numero de irmãos que compareçam, nos termos do art. 52 § unico dos referidos estatutos.

E para constar mandei passar o presente. Casa das sessões da irmandade em 1 de julho de 1899. E eu, Francisco Antonio de Faria, secretario subscrevi.

O Provedor,
Eduardo da Silva Salazar.

BARCOS

Mais uma vez no cavado

Aluguer, 50 reis por hora. Só poderão navegar entre os açudes da Ponte e Santo Antonio. Quem os alugar fica responsável pelas avarias que os mesmos soffrerem.
Azenha da Ponte.
Barcellinhos.

Agradecimento e despedida

Manoel Ramos de Paula, forçado a retirar se, inesperadamente, para o Rio de Janeiro, e não podendo, por isso, despedirse pessoalmente de todos os seus amigos e dos cavalheiros que durante a sua estada n'esta villa se dignaram honral-o com a sua estima, vem testemunhar a todos o seu muito reconhecimento, offerecendo o seu limitado prestimo n'aquella cidade.

Durante o doloroso transe da morte de sua querida mãe e por occasião do funeral d'ella, mui-

tas foram as provas de consideração que igualmente lhe dispensaram, e que já mais olvidará; e não podendo tambem, pelo mesmo motivo, agradecer-as pessoalmente, como era seu dever e muito desejava, aproveita este meio para o fazer, apresentando a todos o seu mais profundo reconhecimento por tão penhorantes finezas.

EDITAL

José Julio Vieira Ramos, bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, presidente da camara municipal de Barcellos, etc.:

Faz saber que, no sorteio para amortisação de 60 obrigações dos emprestimos municipaes de 1888 e 1890, a que se procedeu em sessão de hoje foram extrahidos os numeros seguintes:

Emprestimo de 1888

195, 255, 1033, 128, 844, 375, 402, 821, 882, 495, 915, 1148, 883, 1084, 891, 817, 412, 1171, 557, 488, 756, 1164, 17, 608, 307, 657, 998, 1020, 122, 373, 437, 236, 458, 597, 989, 1082, 228, 1117, 505, 934.

Emprestimo de 1890

261, 37, 1161, 534, 194, 145, 79, 496, 493, 42, 9, 535, 128, 234, 137, 297, 367, 536, 254, 209.

O capital das obrigações amortizadas e respectivo juro, estão em pagamento na thesouraria da municipalidade.

Paços do Concelho de Barcellos, 8 de julho de 1899

José Julio Vieira Ramos.

ARREMATIÇÃO

1.ª praça
1.ª publicação

No dia 30 do corrente mez, por 10 horas da manhã no tribunal judicial d'esta comarca, entram pela primeira vez em praça para se rem arrematados pelo maior preço obtido sobre a sua avaliação, os seguintes bens pnhorados a Antonio Ferreira da Silva, viuvo, lavrador, da freguezia de Chorente, na execução de sentença commercial que lhe move o Banco de Barcellos, com sua sede n'esta villa:

Praso forcira a Antonio José da Silva, da freguezia de Negreiros, com 150 reis em dinheiro, annualmente, e laudemio da 40.ª

Uma morada de casas altas, com todos os seus commodos e pertenças, e junto terreno de despejo, com eira de casco, espigueiro e latas, sendo uma d'estas fora do portal, do lado do sul, e outra sobre o caminho do mesmo lado, no lugar do Souto.
—Campo de Erva, de lavradio, com arvores de vinho e fructa e agua de lima e rega, no lugar do Souto.

—Bouça da Devesa, de matto, com pinheiros e carvalhos, no mesmo lugar;

—Campo da Vessada de Cima, de lavradio, com arvores de vinho, no lugar de Sandim;

—Campo da Agra, de lavradio, com arvores de vinho e um cabeceiro de matto, no mesmo lugar;

—Campo do Talho, de lavradio, com arvores de vinho, no mesmo lugar do Souto;

—Campo do Mattinho, de lavradio, com arvores de vinho, no lugar de Moços;

—Campo da Junqueira, de lavradio, com arvores de vinho e agua de lima e rega, no mesmo lugar;

Leira da Agra de Pae, de lavradio, com arvores de vinho, no referido lugar do Souto e

—Bouça das Boucinhas, de matto, com pinheiros e uma pequena horta ao nascente, no mesmo lugar. Todos situados na freguezia de Chorente. Foi avaliado este praso em 2.411:000 rs., mas, abatido o capital do foro e laudemio, fica em 2.317:800 reis, quantia porque entra em praça.

Raiz de praso forcira a Camara Municipal d'este concelho, com 1:020 reis em dinheiro, annualmente, e laudemio da 40.ª

Bouça do Monte de Crasto, de matto, pinheiros e sovereiros novos, no lugar do Monte de Crasto, freguezia de Chorente, avaliada em 216:000 reis, mas, abatido o capital do foro e laudemio, fica em 190:710 reis.

Raiz de praso forcira a Maria de Souza da Foz seca, de Chorente, com 10 reis em dinheiro, annualmente, e laudemio da 40.ª

Bouça do Souto de matto com pinheiros, carvalhos e sovereiros novos, no lugar do Souto, freguezia referida de Chorente, avaliado, com abatimento do capital do foro e laudemio, em 38:805 reis.

São pelo presente citados quaesquer credores incertos dos executados, e, bem assim, os herdeiros ou representantes do crétor Manoel José de Faria, fallecido e morador que foi na freguezia de Negreiros, pela quantia de 254:419 reis, para assistirem á arrematação e mais termos do processo e deduzirem seus direitos.

Barcellos, 7 de julho de 1899.

Verifiquei
O juiz de direito,

Couceiro.

O escrivão,

Augusto Mattos Lopes d'Almeida.

VENDA

DE PROPRIEDADES

Vendem-se todos os bens de raiz, situados na freguezia de Santa Eugenia, d'este concelho pertencentes ao auzente Domingos Martins da Costa Azevedo, filho de Manoel Antonio da Costa, de Barcellinhos.

Quem pretender dirija-se ao solicitador—João Lopes dos Santos.

PARA AS CALDAS

O proprietario do hotel Cardoso estabelece desde o dia 19 do corrente uma carreira diaria de carro para as Caldas do Eirogo, que sahirá do hotel ás 4 e meia horas da manhã.

Será interrompida nos dias 23 e 24 d'este e nos dias 2 e 3 de julho, unicamente—isto até o fim da temporada de banhos.

MARTINS MOREIRA & SOBRINHO

Campo da Feira n.º 15 e 17
Successores de Fernando José Cordeiro

Participam aos seus estimaveis freguezes que já receberam o novo sortido de fazendas proprias da estação.

A MODA ELEGANTE

ASSIGNATURAS

Portugal

Anno 4:000
Seis mezes 2:100
Tres mezes 1:100

Brazil

Anno 28:000
6 mezes 15:080
3 » 8:000

Assigna-se e vende-se na Casa editora dos srs. Guillard Aillaud e C.ª—24, rua Aurea, 1.—Lisboa.

CALDAS DE SANTA MARIA DE GALLEGOS

Quinta de Eirogo

BARCELLOS

Abriu no 1.º de junho

Aguas hypo-salinas, bicarbonatadas, chloretadas-sodicas, cilio-sas, azotadas, sulfidricas (inalteraveis).

Especialissimas em molestias cutaneas e rheumaticas, com as quaes se tem obtido curas quasi miraculosas: pertence-lhes, de direito, um lugar entre as primeiras sulfurosas do paiz e tem sobre estas a vantagem de serem azotadas.

Junto ao estabelecimento balnear alugam-se casas independentes para familias bem como salas ou quartos isoladamente, para uma ou mais pessoas, havendo quem se encarregue de lhes mandar cosinhar o que quizerem.

Para quaesquer esclarecimentos dirigir ao proprietario—Chrysogono Correia.

BARCELLOS

A VIRTUOSA PORTUGUEZA

ou

O MODELO DAS MULHERES

CHRISTAS

pelo Padre Maydien

Obra approvada pelo Vigario Geral de Malines (França), traduzida da nova edição franceza por Antonio José Alves do Valle. Custo 300 rs. em brochura e enc. 420 reis.

Livraria Valle—Barcellos

Manoel Pinheiro Chagas

HISTORIA DE PORTUGAL

POPULAR E ILLUSTRADA

Esplendidamente illustrada no texto sob a direcção do notavel artista

Roque Gameiro

60 reis cada fasciculo de 2 folhas de 8 pag. cada, a 2 columnas, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo pelo menos 4 magnificas gravuras.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria A. M. Pereira, rua Augusta, 32 e 34 e em Barcellos ao seu correspondente o sr. Julio Joaquim Barreto, com livreria ao Campo da Feira.

Guia do Louvado ou Arbitrador Judicial

Acaba de sahir á luz este interessante livro que, sendo unico no seu genero, é indispensavel aos louvados, a todos os empregados do foro e bem assim a todos os individuos que se queiram habilitar para os proximos concursos aos logares de arbitadores.

Elaborado sob um ponto de vista extremamente pratico, pelos dros. Pinto da Motta e Sampaio Maia e illustrado com 18 gravuras, intercaladas no texto, sobre areas de superficies planas, contém noções geraes de arithmetica, systema metrico e geometria; disposições legais relativas aos louvados, regras formulas e problemas sobre a determinação do valor dos bens livres e allodiaes, emphyteuticos e sub-emphyteuticos, não lhe faltando o modelo d'uma certidão d'avaliação e um formulario de petições.

Custa 700 reis na pharmacia da Misericordia—Barcellos.

Almanack da Provincia do Minho para 1899

(6.º anno de sua publicação)

1.ª parte—Calendario e indicações uteis.

2.ª parte—Braga e seu Districto.

3.ª parte—Vianna do Castelo e seu Districto.

Recebem-se indicações no L. Barão de S. Martinho, 50—Braga.

A Nova Collecção Popular

Adolphe d'Enaery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas, illustrado com 200 gravuras de Meyer.

3 folhas com 3 gravuras por semana 60 reis.—15 folhas com 15 gravuras por mez 300 reis.

Brinde a todos os assignantes

Recebem-se assignaturas na livreria editora—Antiga Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 73—Lisboa.

O BRANGO E NEGRO

REVISTA SEMANAL ILLUSTRADA

Para Portugal e Brazil

16 a 24 paginas com primorosas gravuras—Assignaturas pagamento adiantado

Portug. l: 1 anno 2:500, 6 mezes 1:250, 3 mezes 650, Avulso 50.

Africa portugueza: 1 anno 3:000, 6 mezes 1:500, Avulso 60.

Brazil (moeda forte): 1 anno 6:000, 6 mezes 3:000, Avulso 500 rs. (moeda fraca).

Assigna- e e vendi- e em todas as livrerias do paiz e na redacção e administração—R. do Diario de Noticias, 43, 1.º—Lisboa.

O OCCIDENTE

O melhor jornal de gravuras que existe no nosso paiz.

Preço: anno 3\$800 reis
Semestre 1\$900 «
Trimestre 930 «
Numero avulso 120 «

Todos os pedidos de assignatura (deverá ser acompanhados do seu importe e dirigidos á administração da «Empresa do Occidente»,—Lisboa, L. do Poço Novo, Editora, Casiano Alberto da Silva

O INSURREGTO

Monologo dramatico, baseado nos acontecimentos de Cuba. Re-presentado e sempre applaudido. Preço 50 reis. Vende-se nas livrerias e kiosques.

Pedidos á livreria de F. Silva, rua de Santo Antão, 89 e 91—Lisboa.

OS ROMANCES GELEBRES

Collecção da empresa da Historia de Portugal

Livraria Moderna—Rua Augusta, 95—Lisboa

VICTOR HUGO

O NOVENTA E TRES

Constará de 4 volumes in 8.º, de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, ranco de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, no Porto a Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

PHOTOGRAPHIA

DE

JULIO YALLONGO

Trabalhos todos os dias desde as 9 horas da manhã as 4 da tarde.

ACABOU O GRAYON COM OS Retratos inalteraveis em tamanho natural a 3:000 reis! CARAS BARATAS

Rua das Flores—Barcellos

BRINDE

a todas as pessoas que tirarem 6 retratos gabinete ou promenade, teem direito a

Uma ampliação em tamanho natural por 2:500 reis!!!

COMPANHIA DE SEGUROS

FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços razoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos—Eduardo Ramos.

HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix Rabuteaux, Taxil Fla uxe outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 3 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-há de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras, distribuidos semanalmente ao preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO

PHARMACIA

DA Santa e Real Casa da misericórdia

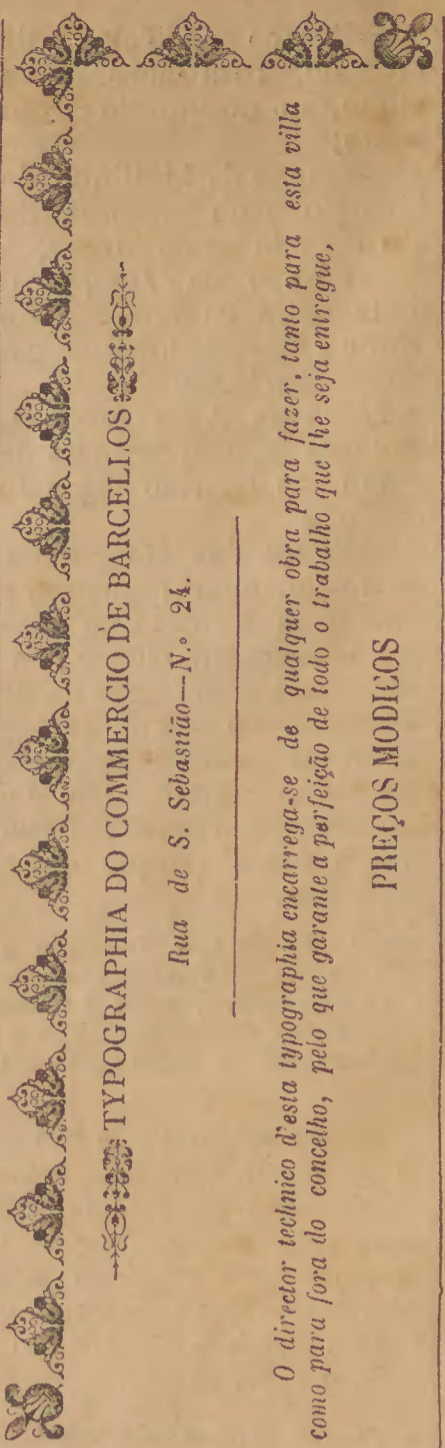
DE BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias, madeiras, thermometros, etc. Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e agiciuasm ednaes nacionaes e estrangeiras. (76)



TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

Rua de S. Sebastião—N.º 24.

O director tecnico d'esta typographia encarrega-se de qualquer obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue.

PREÇOS MODICOS

A nova collecção popular

Emilio Richebourg

A IRMÃO SINHA DOS POBRES

200 gravuras de Lix

Emilio Richebourg, o auctor da «Toutinegra do Moinho», não precisa de ser apresentado aos leitores. E' sem contestação o Rei dos Romancistas Populares. Ninguém como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do exilo extraordinario que obtivemos com a «Toutinegra do Moinho», (seis mil exemplares quasi exgotares!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo igual. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance

A Irmão sinha dos pobres que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes como barateza e illustrada com 200 GRAVURAS do mais alto valor artistico.

«A Irmão sinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes teem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenario de Inda—A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada do Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

1 caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana 60 reis.

Assigna-se desde já na Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 73—Lisboa.

Kneipp

VIVEI ASSIM

2 vol. brochados 1200 Vende-se nas principais livrarias e na Livraria Escolar Editora de Cruz e, C. Braga.

NOVA COLLECÇÃO POPULAR

PIERRE DECOURCELLE

OS DOIS GAROTOS

(LES DEUX GOSES)

O grande romance d'aventuras e lagrimas! extrahido pelo proprior auctor do drama popular, do mesmo titulo, que conta em Paris 1:000 representações!!!

200 magnificas gravuras de Henry Meyer

Condições da assignatura

O romance «Os dois garotos» constará de dois magnificos vlumes, de grande formato, illustrados com 200 gravuras, das quaes 160 eguaes em dimensões ás do specimen da primeira pagina do prospecto e 40 a toda a altura da pagina como o specimen da lauda anterior. Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 3 esplendidas gravuras e uma capa illustrada 60 reis por semana. Cada tomo brochado, com uma bella capa, comprehendendo 15 folhas ou 120 paginas com 15 esplendidas gravuras 300 reis por mez.

Brindes a todos os assignantes:—1. a «Entrada do Adamastor» no Tejo;—2. «A Batalha d'Aljubarrota». O primeiro será distribuido com a ultima caderneta do 1. volume: o segundo no fim da publicação de OS DOIS GAROTOS.

Dirigir pedidos de assignatura á

ANTIGA CASA BERTRAND—JOSÉ BASTOS, editor.

73, Rua Garrett, 73—Lisboa

Assigna-se no Porto—Centro de Publicações—Praça de D. Pedro, 125, 126 e em todas as terras do reino, ilhas, provincias ultramarinas e Brazil, onde a Empresa tem correspondentes.

EMPRESA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & GUNHA

COLLECÇÃO PAULO DE KOCH

Em começo de distribuição

AS MULHERES, O JOGO E O VINHO

Traducção de Augusto de Lacerda

40 reis—cada semana—40 reis

CASA DE ORATES

Traducção de Augusto de Lacerda

Romance illustrado—40 reis por semana

OS DRAMAS DOS ENCEITADOS

Por Engenio Sue

A começar brevemente:

OS AMORES DE CAMILLO

Por Alberto Pimentel

Illustrações de Conceição da Silva— Distribuição quinzenal de 48 pag. ao preço de 120 reis.

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa

O CRIME DA SOCIEDADE

Romance original de João Chagas

Illustrado com perto de 200 gravuras e chromos—Desenhos e aguarellas originaes de Antonio Baeta.

60 reis—cada semana—60 reis

Editores—Libanio e Cunha—Rca do Norte, 145—Lisboa.

Pedidos á Empresa Litteraria Lisbonense Libanio e Cunha, R. de Norte, 145, Lisboa, sede provisoria da Empresa. No Porto—Centro de publicações, rua de St.ª Catharina, 229 e 231. Em Coimbra—Agencia de Negocios Universitarios da A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.